

CIDADE, NATUREZA E MEMÓRIA

Fragments de um saber-fazer com plantas medicinais

Gabriel Aires Peixoto de Lima¹

Este trabalho é um conjunto imagético, composto por fragmentos visuais, derivado de uma pesquisa de mestrado² que busca compreender como os saberes ancestrais com plantas se difundem e se espacializam na paisagem urbana de Goiânia. Por serem saberes-fazeres transmitidos oralmente, através de histórias, conversas e ensinamentos informais, a pesquisa etnográfica³ se constrói a partir do encontro com seus múltiplos atores sociais, como raizeiras, consumidores e comerciantes. Tais relações se materializam em uma rica cultura material, que compõe os espaços investigados. Nos quintais, com canteiros, vasos, ferramentas, a própria terra como substrato de vida e as plantas em suas mais diversas formas. Já na rua, a materialidade se expressa nas bancas e quiosques, nos carrinhos ambulantes, nos mercados, feiras, centros religiosos, nas garrafadas, nos amarrados de raízes secas e nos rótulos de remédios industrializados.

Cada imagem funciona como um fragmento, um recorte que busca articular experiências, narrativas e percepções de uma realidade multifacetada. O trabalho com imagens possibilita apresentar a etnografia “como o texto apenas não pode fazer” (Lotierzo, 2023, p. 10), tornando visíveis aspectos sensíveis existentes na paisagem urbana e no imaginário de sua população. Juntos, esses fragmentos visuais não pretendem esgotar um universo, mas sim trazer visibilidade aos saberes medicinais e suas materialidades. Essa prática imaginativa de coletar, produzir e aproximar fragmentos do universo cultural pesquisado estimula a reconstrução da experiência de campo e amplia as possibilidades de sua compreensão, pois, como aponta Magnani (2002, p. 17), “em algum momento, os fragmentos podem arranjar-se num todo que oferece a pista para um novo entendimento”.

Referências

LOTIERZO, Tatiana. Amarrar ressonâncias: considerações sobre desenho e antropologia. *Revista de Antropologia*, São Paulo, v. 65, n. 2, p. e197963, 2023. DOI: 10.11606/1678-9857.ra.2022.197963. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ra/article/view/197963>. Acesso em: 19 nov. 2024.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, v. 17, n. 49, p. 11-29, out. 2002. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-69092002000200002>>. Acesso em: 02 de fevereiro de 2025.

¹ Mestre em Projeto e Cidade pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, Brasil. Arquiteto-urbanista pela UFG, Câmpus Goiás, Brasil. Artista multidisciplinar. E-mail: olaclemente@gmail.com.

² Pesquisa intitulada “Apagamentos, resistências e transformações dos saberes medicinais com plantas em Goiânia”, defendida em 2025. Investigação sob a orientação da Profª Drª Adriana Mara Vaz de Oliveira e com o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

³ A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 78628124.8.0000.5083 e o Parecer nº 6.843.461.



Figura 2 - Orientação da entidade que trabalha na linha dos Pretos-Velhos na umbanda. Fonte: Do autor, 2024.

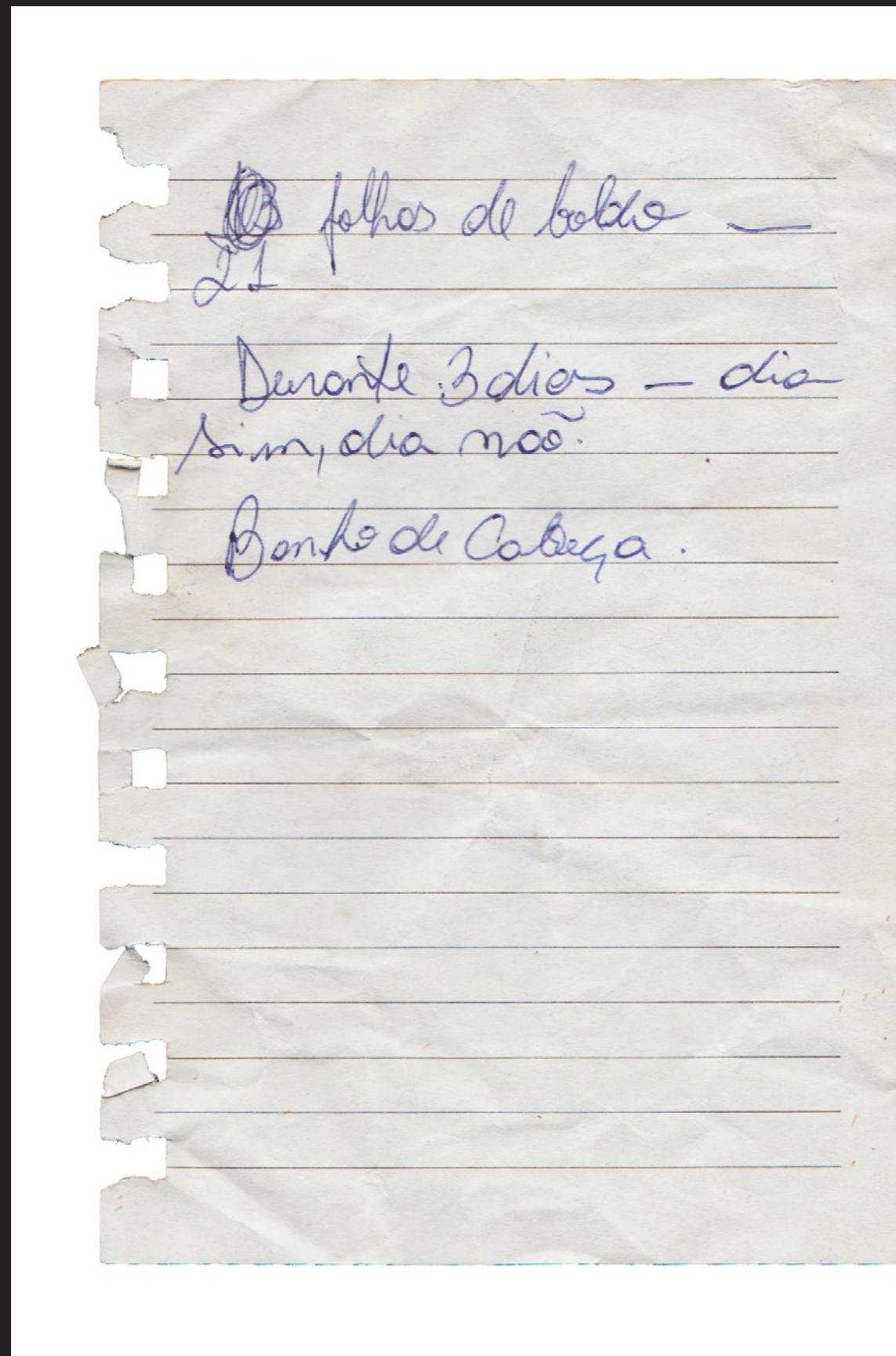


Figura 3 - Derocí, da banca Produtos da Terra no Mercado Central de Goiânia. Fonte: do autor, 2025.

Figura 4 - Carrinho ambulante ambulante de produtos naturais, no bairro Central, Goiânia. Fonte: Do autor, 2024.

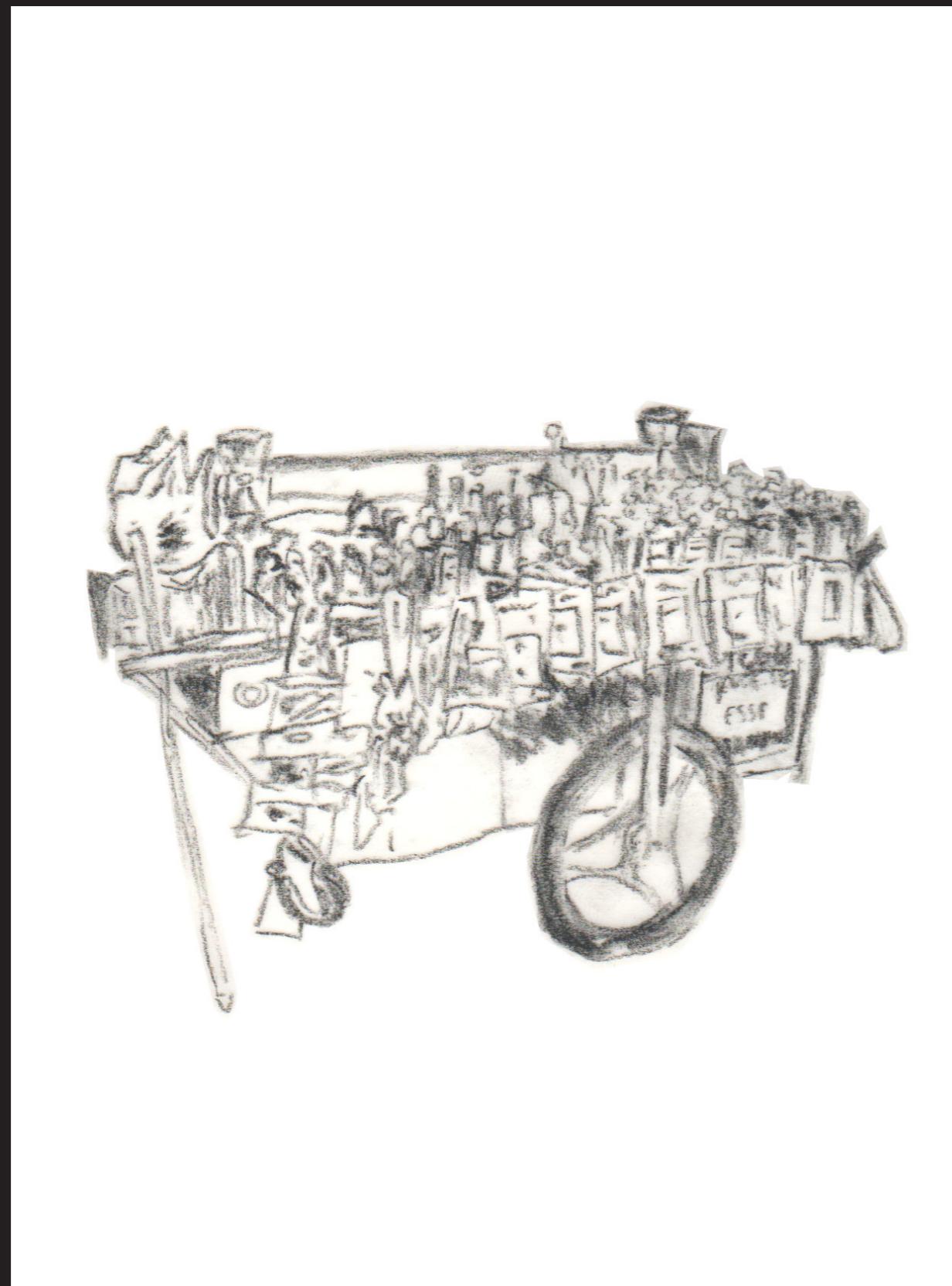


Figura 5 - Plantas medicinais compradas na banca do Antônio, nome fictício, na feira do bairro Leste Vila Nova. Fonte: Do autor, 2025.